

CEARÁ EM COMEX

EDIÇÃO: DEZEMBRO DE 2025



Centro Internacional de Negócios
do Ceará



José Ricardo Montenegro Cavalcante

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)

Marcos Soares

Diretor de Comércio Exterior - FIEC

Ana Karina Paiva Frota

Presidente do Conselho de Relações Internacionais (CORIN) - FIEC

Gerente do Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN/CE) - FIEC

Mateus Rodrigo Nunes da Silva

Ana Milena Lima Ferreira

Mariana Carvalho e Lima

Equipe de Inteligência Comercial - CIN/CE - FIEC

Arte Visual

GECOM - FIEC

Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN/CE)

Av. Barão de Studart, 1980 - Aldeota

CEP: 60120-024 - Fortaleza - Ceará

Telefone: +55 85 3421-5420

Website: www.cin-ce.org.br

E-mail: cin@sfiec.org.br

Aviso de Reprodução: As informações disponíveis neste estudo podem ser reproduzidas, desde que a fonte seja devidamente citada.

A Coordenação de Comércio Exterior do CIN/CE aprecia o seu feedback sobre este estudo. Por favor, compartilhe sua opinião conosco enviando um e-mail para: cin@sfiec.org.br

© 2025 Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN/CE) - Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Todos os direitos reservados.



Centro Internacional de Negócios
do Ceará



Federação
das Indústrias
do Estado do Ceará

CEARÁ EM COMEX

Edição: dezembro de 2025
Período de referência: janeiro a dezembro de 2025
(Dados coletados em 06 de janeiro de 2026)

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
PANORAMA GERAL DO COMÉRCIO EXTERIOR DO CEARÁ	5
TABELA 1 - BALANÇA COMERCIAL CEARENSE NO ACUMULADO DO ANO	5
GRÁFICO 1 - RELAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR CEARENSE (ACUMULADO DO ANO)	5
TABELA 2 - EXPORTAÇÕES CEARENSES MÊS A MÊS	8
TABELA 3 - IMPORTAÇÕES CEARENSES MÊS A MÊS	8
GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO CEARENSE NA BALANÇA COMERCIAL DO NORDESTE (ACUMULADO DO ANO)	7
GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO CEARENSE NA BALANÇA COMERCIAL NACIONAL (ACUMULADO DO ANO)	7
EXPORTAÇÕES CEARENSES	9
TABELA 4 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ESTADO NO ACUMULADO DO ANO	9
TABELA 5 - EXPORTAÇÕES CEARENSES POR MUNICÍPIO NO ACUMULADO DO ANO	11
TABELA 6 - EXPORTAÇÕES CEARENSES POR SETOR (SH2) NO ACUMULADO DO ANO	13
TABELA 7 - EXPORTAÇÕES CEARENSES POR PRODUTOS (NCM) NO ACUMULADO DO ANO	14
TABELA 8 - EXPORTAÇÕES CEARENSES POR PAÍS DE DESTINO NO ACUMULADO DO ANO	16
TABELA 9 - EXPORTAÇÕES CEARENSES POR MODAL	17
IMPORTAÇÕES CEARENSES	18
TABELA 10 - IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ESTADO NO ACUMULADO DO ANO	18
TABELA 11 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR MUNICÍPIO NO ACUMULADO DO ANO	20
TABELA 12 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR SETOR (SH2) NO ACUMULADO DO ANO	23
TABELA 13 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR PRODUTOS (NCM) NO ACUMULADO DO ANO	23
TABELA 14 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR PAÍS DE ORIGEM NO ACUMULADO DO ANO	25
TABELA 15 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR MODAL	26

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Ceará em Comex é um relatório elaborado pelo Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN-CE), vinculado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Este relatório, desenvolvido com base em dados atualizados do comércio exterior, tem como objetivo fornecer informações essenciais para empresários, pesquisadores e demais interessados no comércio internacional do Ceará.

Os dados utilizados são coletados, processados e disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), por meio do sistema Comex Stat. É importante ressaltar que, devido às atualizações no processo de exportação (DU-E), os registros podem passar por revisões ao longo do mês, o que pode resultar em alterações nos valores apresentados.

As informações presentes na edição do Ceará em Comex abrangem o acumulado do ano até o mês referente à edição do estudo. Desta forma, a edição de janeiro do ano corrente tem como período de referência os dados de janeiro do ano analisado; a edição de fevereiro traz dados de janeiro e fevereiro; a edição de março contempla os números de janeiro, fevereiro e março; e assim sucessivamente.

No que se refere aos dados de comércio exterior relacionados aos “Municípios”, eles são associados ao código do município registrado como domicílio fiscal da empresa responsável pela operação de exportação ou importação. Devido a essa especificidade, é importante notar que esses valores podem variar em relação aos demais dados do estudo, uma vez que estão ligados à localização fiscal das empresas envolvidas nas transações comerciais.

O Ceará em Comex é uma ferramenta para compreender a dinâmica e as oportunidades de mercado, auxiliando na tomada de decisões estratégicas e no desenvolvimento de negócios internacionais. Por meio de uma análise detalhada e abrangente, o relatório destaca as tendências, variações, principais setores, produtos, destinos e origens comerciais, proporcionando uma visão completa do comércio exterior do estado do Ceará.

PANORAMA GERAL DO COMÉRCIO EXTERIOR DO CEARÁ

Desempenho Geral e Balança Comercial

O comércio exterior cearense encerrou **2025** em trajetória de **inflexão positiva** em relação ao desempenho observado em **2024**, refletindo a recomposição dos fluxos exportadores ao longo do ano e um **ajuste relevante no volume de importações**. No acumulado de janeiro a dezembro, as **exportações totalizaram US\$ 2,28 bilhões**, com **crescimento de 55,6%** na comparação anual, enquanto as **importações somaram US\$ 2,73 bilhões**, registrando **retração de 9,7%**.

Como resultado dessa combinação, o **déficit da balança comercial foi reduzido para US\$ -449,0 milhões**, o que representa **melhora de 71,2%** frente a **2024**, quando o saldo negativo havia alcançado **US\$ -1,56 bilhão**. Em termos estatísticos, trata-se do **menor déficit externo do estado desde 2021**. No entanto, esse resultado deve ser interpretado com **cautela técnica**, pois os dados de **2024** foram **significativamente subnotificados no setor de ferro fundido, ferro e aço (SH2 72)**, em função de entraves no processo de **averbação dos embarques**, o que distorce a base de comparação interanual.

Ainda assim, mesmo considerando esse efeito estatístico, os dados de **2025** evidenciam uma **melhora efetiva da posição externa do Ceará**, sustentada pela recomposição dos embarques siderúrgicos, pela **expansão das cadeias agroindustriais e minerais** e por uma acomodação da demanda por importações, sobretudo em bens de capital e equipamentos industriais, **com destaque para o avanço estrutural do setor mineral, que levou o Ceará a assumir a liderança nacional nas exportações de quartzito**.

TABELA 1 - BALANÇA COMERCIAL CEARENSE NO ACUMULADO DO ANO

Ano	Exportações US\$ FOB	Variação Anual	Importações US\$ FOB	Variação Anual	Saldo Comercial US\$	Variação Anual
2021	2.739.102.636	*	3.870.364.193	*	-1.131.261.557	*
2022	2.340.538.086	-14,6% ▼	4.908.629.508	26,8% ▲	-2.568.091.422	-127,0% ▼
2023	2.034.063.940	-13,1% ▼	3.160.904.423	-35,6% ▼	-1.126.840.483	56,1% ▲
2024	1.468.655.979	-27,8% ▼	3.028.151.838	-4,2% ▼	-1.559.495.859	-38,4% ▼
2025	2.284.710.177	55,6% ▲	2.733.734.580	-9,7% ▼	-449.024.403	71,2% ▲

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

Referência: (*) Não se aplica.

GRÁFICO 1 - RELAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR CEARENSE (ACUMULADO DO ANO)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

Dinâmica Estatística e Reinterpretação do Crescimento das Exportações

Apesar da magnitude do crescimento das exportações em **2025**, sua leitura exige cautela analítica. Ao longo de **2024**, o comércio exterior cearense foi severamente impactado por **entraves operacionais no processo de averbação de embarques do setor de ferro fundido, ferro e aço**, etapa obrigatória para que as operações sejam reconhecidas estatisticamente.

Na prática, uma parcela significativa da produção siderúrgica foi **efetivamente exportada**, mas **não registrada tempestivamente**, produzindo **subnotificação severa** dos dados ao longo de 2024 e distorcendo a base de comparação interanual. Esse fenômeno gerou uma **quebra artificial da série estatística**, reduzindo os valores oficiais de exportação sem refletir perda real de produção ou de mercado.

Em condições operacionais normais, o Ceará historicamente apresenta **exportações anuais superiores a US\$ 2,0 bilhões**, patamar compatível com sua estrutura industrial, logística e portuária. A queda observada em **2024**, portanto, não representou perda estrutural de competitividade, mas sim um **choque administrativo e burocrático**, amplamente documentado ao longo do ano.

Em **2025**, observou-se uma **recomposição progressiva dos registros**, com **aceleração a partir do segundo trimestre**. Embora parte do crescimento ainda reflita **efeito estatístico de base**, a **manutenção de volumes elevados ao longo de praticamente todo o ano** indica também **retomada operacional efetiva**, com melhora da fluidez logística e maior regularidade dos embarques.

Ainda assim, permanece a possibilidade de **ajustes retroativos nos dados de 2024**, o que pode alterar futuramente as comparações interanuais, sem, contudo, modificar a leitura estrutural da recuperação de 2025.

Estrutura Setorial e Parceiros Comerciais

A expansão das exportações em **2025** manteve **elevada concentração setorial**. O setor de **ferro fundido, ferro e aço (SH2 72)** respondeu por **US\$ 1,18 bilhão**, equivalente a **mais da metade do valor exportado pelo estado** no ano, confirmando sua posição como **principal âncora da pauta externa cearense**.

Ao mesmo tempo, segmentos da **agroindústria e do setor mineral** atuaram como vetores complementares de crescimento. Destacaram-se **frutas, ceras e óleos vegetais, sal e minerais não metálicos** e **preparações alimentícias**, o que contribuiu para **reduzir a dependência marginal da siderurgia**, ainda que esta permaneça dominante.

No recorte geográfico, a pauta exportadora seguiu **altamente concentrada**. Os **Estados Unidos** consolidaram-se como o principal destino, absorvendo **US\$ 1,05 bilhão**, equivalentes a **46%** das exportações totais do Ceará. Esse desempenho ocorreu em um ambiente internacional mais restritivo, marcado por **medidas tarifárias e investigações comerciais sobre produtos siderúrgicos**, o que reforça a **resiliência competitiva do setor cearense** nesse mercado.

Na sequência, destacaram-se **México, Itália, Países Baixos e China**, formando um **eixo Estados Unidos Europa** que concentra a maior parte dos fluxos, evidenciando **alta dependência de poucos mercados estratégicos**.

Do lado das importações, o resultado de **2025** refletiu um processo claro de **acomodação da demanda doméstica**. As retrações concentraram-se sobretudo em **bens de capital, máquinas, equipamentos elétricos** e na **cadeia fotovoltaica**, segmentos mais sensíveis ao ciclo de investimento. Ao mesmo tempo, a pauta permaneceu fortemente ancorada em **combustíveis minerais, produtos químicos orgânicos, cereais e insumos industriais**, preservando o abastecimento das cadeias produtivas.

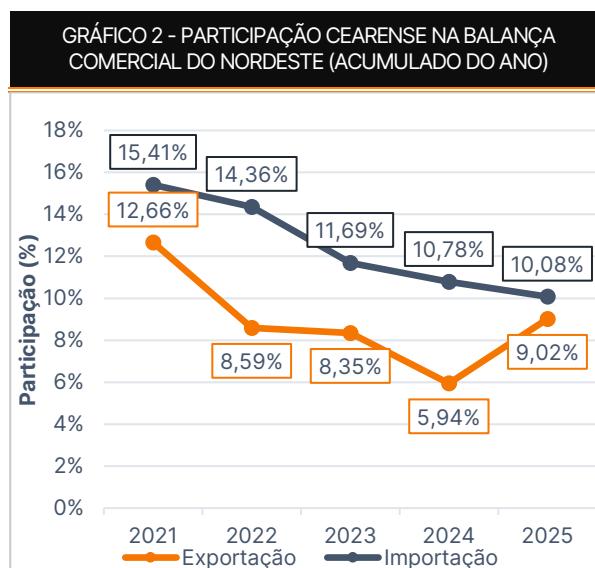
Em termos de origem, a **China** manteve-se como principal fornecedora do Ceará, com **32,2%** das importações totais, seguida pelos **Estados Unidos (17,5%)**, o que evidencia **elevada concentração geográfica** das compras externas, sobretudo em economias centrais da indústria global.

Inserção Regional e Nacional

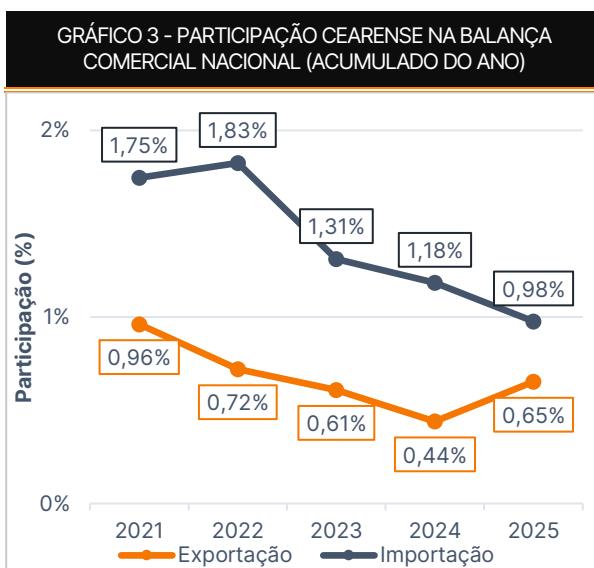
No plano regional, o Ceará reafirmou sua posição como o **4º maior exportador do Nordeste**, com participação de **9,12%** das exportações regionais, revertendo parte da perda observada em **2024** com a normalização dos registros. À frente do estado permaneceram **Bahia, Maranhão e Pernambuco**, refletindo a estrutura produtiva mais concentrada em commodities e grandes cadeias industriais nesses estados.

No âmbito nacional, a participação cearense nas exportações brasileiras atingiu **0,66%**, mantendo o Ceará como o **17º maior exportador do país**, mas com **ganho expressivo de participação frente ao ano anterior**.

Nas importações, o Ceará respondeu por **10,02%** das compras externas do Nordeste, ocupando a **4ª posição regional**. No cenário nacional, sua participação recuou para **0,98%**, posicionando o estado como o **14º maior importador do Brasil**, coerente com o processo de ajuste da demanda interna ao longo de 2025.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

Evolução Mensal

No recorte mensal, **dezembro de 2025** marcou um encerramento consistente do ano, com **exportações de US\$ 211,3 milhões**, crescimento de **10,6%** frente a novembro e de **121%** em relação a dezembro de 2024.

O desempenho foi fortemente ancorado ao setor de **ferro e aço** destinados principalmente aos **Estados Unidos, Turquia, Polônia e Suíça**. Também se destacaram as **exportações de máquinas e materiais elétricos** para **Guatemala e Estados Unidos**, além de **frutas** para os **Países Baixos** e de **sal e minerais não metálicos** com destino à **Itália e à China**.

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES CEARENSES MÊS A MÊS

Mês	2025 FOB (US\$)	Variação Mensal	2024 FOB (US\$)	Variação Mensal	Variação Anual
Janeiro	102.463.950	*	110.851.933	*	-7,6%
Fevereiro	124.209.959	21,2%	97.457.253	-12,1%	27,5%
Março	122.182.543	-1,6%	99.993.150	2,6%	22,2%
Abri	151.710.424	24,2%	109.961.945	10%	38%
Maio	269.729.980	77,8%	97.666.908	-11,2%	176,2%
Junho	301.541.992	11,8%	72.760.651	-25,5%	314,4%
Julho	283.105.330	-6,1%	441.358.681	506,6%	-35,9%
Agosto	152.130.674	-46,3%	76.044.906	-82,8%	100,1%
Setembro	159.111.106	4,6%	80.682.328	6,1%	97,2%
Outubro	216.222.345	35,9%	88.377.276	9,5%	144,7%
Novembro	191.004.480	-11,7%	97.872.748	10,7%	95,2%
Dezembro	211.297.394	10,6%	95.628.200	-2,3%	121%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

Referência.: (*) Não se aplica.

Do lado das importações, dezembro registrou **US\$ 195,3 milhões**, queda de **6,1%** frente a novembro, embora ainda **24,4% acima** de 2024. Predominaram **combustíveis minerais**, sobretudo de **Estados Unidos, Austrália e Países Baixos**, além de **cereais da Argentina e Uruguai** e de **máquinas e equipamentos da China e da Alemanha**.

TABELA 3 - IMPORTAÇÕES CEARENSES MÊS A MÊS

Mês	2025 FOB (US\$)	Variação Mensal	2024 FOB (US\$)	Variação Mensal	Variação Anual
Janeiro	278.255.902	*	264.872.325	*	5,1%
Fevereiro	212.145.181	-23,8%	181.167.297	-31,6%	17,1%
Março	228.520.591	7,7%	279.734.461	54,4%	-18,3%
Abri	262.733.983	15%	246.377.714	-11,9%	6,6%
Maio	240.146.359	-8,6%	244.465.832	-0,8%	-1,8%
Junho	211.193.358	-12,1%	237.598.600	-2,8%	-11,1%
Julho	241.525.652	14,4%	236.555.945	-0,4%	2,1%
Agosto	209.708.041	-13,2%	327.934.772	38,6%	-36,1%
Setembro	236.188.489	12,6%	320.664.916	-2,2%	-26,3%
Outubro	209.989.535	-11,1%	298.912.578	-6,8%	-29,7%
Novembro	208.060.673	-0,9%	232.921.990	-22,1%	-10,7%
Dezembro	195.266.816	-6,1%	156.945.408	-32,6%	24,4%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

Referência.: (*) Não se aplica.

EXPORTAÇÕES CEARENSES

TABELA 4 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ESTADO NO ACUMULADO DO ANO

Nr.	Estados	2025 FOB (US\$)	Part. 2025	2024 FOB (US\$)	Part. 2024	Variação Anual
1	SP	71.155.489.783	20,4%	71.406.470.352	21,2%	-0,4% ▼
2	RJ	48.065.656.153	13,8%	45.771.497.130	13,6%	5% ▲
3	MG	45.657.485.707	13,1%	42.052.940.630	12,5%	8,6% ▲
4	MT	30.110.723.304	8,6%	27.615.778.813	8,2%	9% ▲
5	PA	24.237.857.644	7%	23.001.070.720	6,8%	5,4% ▲
6	PR	23.634.349.346	6,8%	23.348.973.886	6,9%	1,2% ▲
7	RS	21.514.666.388	6,2%	21.940.732.699	6,5%	-1,9% ▼
8	GO	13.413.238.603	3,8%	12.316.376.901	3,7%	8,9% ▲
9	SC	12.193.511.740	3,5%	11.677.214.409	3,5%	4,4% ▲
10	BA	11.516.969.818	3,3%	11.902.089.348	3,5%	-3,2% ▼
11	MS	10.736.166.075	3,1%	9.986.348.500	3%	7,5% ▲
12	ES	10.454.251.647	3%	10.730.862.691	3,2%	-2,6% ▼
13	MA	5.022.021.105	1,4%	5.599.005.808	1,7%	-10,3% ▼
14	RO ▲	3.092.319.895	0,9%	2.638.208.119	0,8%	17,2% ▲
15	TO ▼	3.047.968.695	0,9%	2.504.606.110	0,7%	21,7% ▲
16	PE	2.529.754.430	0,7%	2.173.685.304	0,6%	16,4% ▲
17	CE	2.284.710.177	0,7%	1.468.655.979	0,4%	55,6% ▲
18	PI	1.201.208.540	0,3%	1.400.865.892	0,4%	-14,3% ▼
19	RN	1.086.382.313	0,3%	1.142.600.231	0,3%	-4,9% ▼
20	AM	939.894.822	0,3%	970.411.164	0,3%	-3,1% ▼
21	AL	821.758.782	0,2%	901.781.457	0,3%	-8,9% ▼
22	SE	421.534.452	0,1%	421.810.248	0,1%	-0,1% ▼
23	DF	316.561.708	<0,1%	298.831.794	<0,1%	5,9% ▲
24	RR	240.648.608	<0,1%	313.912.643	<0,1%	-23,3% ▼
25	PB	178.576.065	<0,1%	165.322.727	<0,1%	8% ▲
26	AP	144.447.351	<0,1%	161.266.856	<0,1%	-10,4% ▼
27	AC	98.898.532	<0,1%	87.296.543	<0,1%	13,3% ▲
Não Declarada		4.559.440.454	1,3%	5.047.544.756	1,5%	-9,7% ▼
Total		348.676.492.137	100%	337.046.161.710	100%	3,5% ▲

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

Obs.: Exportações "Não Declarada" deverão ser posteriormente contabilizadas nas estatísticas dos estados.

EXPORTAÇÕES POR MUNICÍPIOS

No acumulado de janeiro a dezembro de **2025**, as exportações cearenses mantiveram **elevada concentração territorial**, com os **dez principais municípios respondendo por 87,6%** do valor total exportado pelo estado. Esse padrão reflete a centralidade do **complexo portuário-industrial de São Gonçalo do Amarante**, a presença de **polos agroindustriais consolidados** e a formação de **núcleos industriais especializados**, sobretudo nos segmentos de siderurgia, fruticultura e transformação industrial. Apesar de variações pontuais no ranking, o **desenho concentrado da base exportadora permaneceu estruturalmente inalterado ao longo do ano**.

São Gonçalo do Amarante manteve-se como o **principal polo exportador do Ceará**, totalizando **US\$ 1,21 bilhão**, o equivalente a **52,8%** das exportações estaduais, com crescimento expressivo de **106,4%** frente a 2024. O desempenho foi fortemente ancorado na **siderurgia**, com embarques de **ferro fundido, ferro e aço (SH2 72)** destinados principalmente aos **Estados Unidos (US\$ 791,3 milhões; +81%)** e ao **México (US\$ 148,1 milhões; +222%)**, além da **consolidação de novos mercados**, como **Polônia (US\$ 56,5 milhões)**, **Turquia (US\$ 47,3 milhões)** e **França (US\$ 43,4 milhões; +49%)**. Esse conjunto de fluxos reforça o papel do município como **plataforma logística, industrial e exportadora dominante do estado**.

Fortaleza ocupou a **segunda posição**, com **US\$ 272,8 milhões (11,9% do total)** e crescimento de **55,9%**. A capital apresentou **pauta mais diversificada**, com destaque para **sementes e frutos oleaginosos (SH2 12)** destinados à **China (US\$ 50,0 milhões; +11.807%)**, além de **pescados (SH2 03)** para os **Estados Unidos (US\$ 17,6 milhões; +4%)**. Também se destacaram os embarques de **componentes aeronáuticos (SH2 88)** ao mercado norte-americano (**US\$ 14,3 milhões**).

Sobral foi o terceiro maior exportador estadual, com **US\$ 111,0 milhões** e crescimento de **9,2%**, mantendo **forte especialização no setor calçadista (SH2 64)**. As vendas concentraram-se na **Colômbia (US\$ 18,3 milhões; +4%)**, **Estados Unidos (US\$ 8,1 milhões; -16%)** e **Paraguai (US\$ 7,6 milhões; +33%)**, além de **expansão relevante para a China (+156%)**, sugerindo **recomposição parcial dos mercados e maior diversificação geográfica**.

Icapuí somou **US\$ 109,1 milhões**, com crescimento de **23,9%**, sustentado quase integralmente pela **fruticultura de exportação (SH2 08)**. Os principais destinos foram os **Países Baixos (US\$ 52,5 milhões; +32%)**, o **Reino Unido (US\$ 32,4 milhões; +19%)** e a **Espanha (US\$ 10,8 milhões; +127%)**. Em contrapartida, houve **retração das exportações de pescados (SH2 03) para os Estados Unidos (-56%)**, reforçando a **especialização crescente do município em frutas frescas**.

Maracanaú registrou **US\$ 79,6 milhões**, com queda de **16,9%** no ano. O desempenho refletiu a retração das exportações de **peles e couros (SH2 41)** para os **Estados Unidos (-32%)** e de **obras metálicas (SH2 83)** destinadas à **Colômbia (-54%)**, parcialmente compensada pela **forte expansão de veículos e autopeças (SH2 87)** para o mercado norte-americano (**US\$ 9,3 milhões; +105%**).

Aquiraz alcançou **US\$ 63,5 milhões**, com alta de **81,8%**, impulsionada pela **fruticultura (SH2 08)**. Destacaram-se os embarques para o **Egito (US\$ 11,4 milhões; +406%)**, **Argentina (US\$ 8,3 milhões; +177%)** e **Estados Unidos (US\$ 7,0 milhões; +60%)**, além da abertura de **novos mercados**, como **Gana e Canadá**, ampliando a **capilaridade internacional do município**.

Caucaia totalizou **US\$ 58,4 milhões**, com crescimento expressivo de **226,9%**, refletindo a **consolidação de um perfil industrial exportador**. O avanço foi liderado por **máquinas e equipamentos elétricos (SH2 85)** para os **Estados Unidos (US\$ 27,2 milhões)** e para a **Guatemala (US\$ 6,6 milhões)**, além de **obras de pedra (SH2 68)** ao mercado norte-americano (**US\$ 12,6 milhões; +117%**).

Eusébio registrou **US\$ 57,3 milhões** em exportações, com crescimento de **27,6%**. A pauta esteve concentrada em **ceras de carnaúba (SH2 15)**, com destaque para a **China (US\$ 16,1 milhões; +20%)**, **Alemanha (US\$ 7,7 milhões; +32%)** e **Estados Unidos (US\$ 5,9 milhões; +57%)**. Houve ainda fluxos de **instrumentos e aparelhos (SH2 90)** e **químicos (SH2 19)**, sobretudo para o **Paraguai**.

Itapipoca somou **US\$ 24,6 milhões**, com retração de **44,7%**, refletindo a perda de dinamismo do **setor calçadista** em mercados tradicionais, como **Argentina (-35%)** e **Reino Unido (-36%)**, parcialmente compensada por **Estados Unidos (+21%)** e **Paraguai (+203%)**, ainda insuficientes para reverter o resultado anual.

Paraipaba ingressou entre os **dez maiores exportadores**, com **US\$ 24,3 milhões** e crescimento de **182,6%**, sustentado pelas **preparações alimentícias (SH2 20)**, com destaque para os **Estados Unidos (US\$ 19,4 milhões; +143%)**, além de embarques para **Canadá, Vietnã e Países Baixos**, evidenciando **expansão de nichos agroindustriais processados**.

Por fim, os **demais municípios** responderam por **US\$ 258,9 milhões (12,4% do total)**, com crescimento de **28,3%**. Ao todo, **64 municípios** realizaram exportações em 2025, indicando **ampliação da base territorial exportadora**, embora ainda **insuficiente para alterar o elevado grau de concentração geográfica da pauta estadual**.

TABELA 5 - EXPORTAÇÕES CEARENSES POR MUNICÍPIO NO ACUMULADO DO ANO

Municípios	2025 FOB (US\$)	Part. 2025	2024 FOB (US\$)	Part. 2024	Variação Anual
São Gonçalo do Amarante	1.214.119.692	52,8%	588.322.879	40,9%	106,4% ▲
Fortaleza	272.843.368	11,9%	175.061.545	12,2%	55,9% ▲
Sobral	110.970.465	4,8%	101.633.155	7,1%	9,2% ▲
Icapuí	109.149.105	4,7%	88.077.878	6,1%	23,9% ▲
Maracanaú	79.573.805	3,5%	95.721.535	6,6%	-16,9% ▼
Aquiraz	63.539.351	2,8%	34.949.607	2,4%	81,8% ▲
Caucaia	58.363.807	2,5%	17.852.522	1,2%	226,9% ▲
Eusébio	57.330.963	2,5%	44.923.733	3,1%	27,6% ▲
Itapipoca	24.550.152	1,1%	44.417.818	3,1%	-44,7% ▼
Paraipaba	24.339.496	1,1%	8.611.434	0,6%	182,6% ▲
Demais Municípios	258.920.560	12,4%	201.730.389	15%	28,3% ▲
Total	2.091.388.125	100%	1.347.029.698	100%	55,3% ▲
Total de Municípios	64		62		3,2% ▲

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

EXPORTAÇÕES POR SETORES - SH2

No acumulado de **2025**, as exportações cearenses mantiveram **forte concentração em cadeias industriais e agroindustriais estratégicas**, com **predomínio da siderurgia**, ao mesmo tempo em que se observou **expansão de segmentos minerais, agroindustriais e industriais de maior valor agregado**. O avanço da pauta ocorreu de forma **altamente seletiva**, com **poucos setores respondendo pela maior parte do crescimento**, enquanto outros apresentaram **ajustes negativos**, associados à dinâmica da demanda internacional e à recomposição de mercados após o choque estatístico de 2024.

O setor de **ferro fundido, ferro e aço (SH2 72)** consolidou-se como o **principal motor das exportações cearenses**, totalizando **US\$ 1,18 bilhão**, com crescimento de **111,6%**. O desempenho foi sustentado principalmente pelos **Estados Unidos (US\$ 792,0 milhões; +79%)** e pelo **México (US\$ 148,4 milhões; +221%)**, além da **entrada e consolidação de novos mercados**, como **Polônia (US\$ 56,5 milhões)**, **Turquia (US\$ 47,3 milhões)**, **França (US\$ 43,4 milhões; +44%)** e, em menor escala, **Reino Unido e Itália**, ambos com variações elevadas em função da **base reduzida de 2024**. Em termos de produtos, destacaram-se os **semimanufaturados de aço não ligado (US\$ 734,8 milhões)** e os **semimanufaturados de ligas de aço (US\$ 420,3 milhões)**.

As exportações de **calçados (SH2 64)** somaram **US\$ 189,4 milhões**, com **retração de 5,2%**, refletindo um quadro **heterogêneo entre mercados**. Houve redução das vendas para a **Argentina (US\$ 27,5 milhões; -33%)**, **Estados Unidos (US\$ 34,2 milhões; -7%)** e **França**, parcialmente compensada pela expansão para a **Colômbia (US\$ 20,4 milhões; +6%)** e o **Paraguai (US\$ 10,9 milhões; +31%)**. Permaneceram como principais itens os **calçados de borracha ou plástico com tiras (US\$ 71,3 milhões)** e **outros sintéticos (US\$ 60,3 milhões)**.

O setor de **frutas (SH2 08)** alcançou **US\$ 182,9 milhões**, com crescimento de **46,3%**, consolidando-se como um dos **principais vetores agroindustriais da pauta exportadora**. Os embarques foram liderados pelos **Países Baixos (US\$ 59,7 milhões; +33%)** e pelo **Reino Unido (US\$ 33,3 milhões; +19%)**, além de avanços relevantes para os **Estados Unidos (US\$ 15,0 milhões; +28%)**, **Egito (US\$ 12,5 milhões; +237%)**, **Espanha** e **Argentina (US\$ 10,8 milhões; +139%)**. O desempenho foi impulsionado principalmente por **melões frescos (US\$ 85,7 milhões)** e **castanha de caju sem casca (US\$ 66,4 milhões)**.

As **gorduras, óleos e ceras vegetais (SH2 15)** totalizaram **US\$ 107,4 milhões**, com crescimento de **35,5%**, sustentadas quase integralmente pela **cera de carnaúba (US\$ 104,5 milhões)**. As exportações cresceram para a **China (US\$ 23,9 milhões; +34%)**, **Alemanha (US\$ 20,1 milhões; +37%)**, **Estados Unidos (US\$ 18,9 milhões; +13%)**, **Japão (US\$ 10,5 milhões; +43%)** e **Países Baixos (+108%)**, evidenciando alto valor agregado e ampla diversificação geográfica.

O segmento de **sal, enxofre, terras e pedras (SH2 25)** registrou uma das **maiores taxas de crescimento da pauta exportadora**, alcançando **US\$ 102,7 milhões**, com alta de **120%**. Esse desempenho ocorreu no contexto da **forte expansão do setor mineral**, que totalizou **US\$ 156,4 milhões (+93%)**, sustentado principalmente pelo **quartzito (NCM 25062000) (US\$ 77,5 milhões; +178,1%)**. Com esse resultado, o Ceará encerrou 2025 como o principal exportador brasileiro de quartzito, superando o **Espírito Santo**, líder histórico desse mercado desde 2012, com destaque para as vendas destinadas à **Itália (US\$ 55,6 milhões; +110%)** e à **China (US\$ 25,8 milhões; +308%)**.

As exportações de **peixes e crustáceos (SH2 03)** totalizaram **US\$ 84,5 milhões**, com retração de **9,8%**. Apesar da queda, o setor manteve **diversificação de destinos**, com liderança dos **Estados Unidos (US\$ 39,4 milhões; -25%)** e da **China (US\$ 16,9 milhões; -6%)**, além de crescimento para **Austrália, Taiwan e Singapura**, refletindo **ajustes de preços e demanda no mercado internacional**.

Os **combustíveis minerais (SH2 27)** somaram **US\$ 69,2 milhões**, com redução de **11,9%**, mantendo **perfil volátil**. As exportações concentraram-se na **Bélgica, Portugal (US\$ 11,7 milhões; -10%)** e **França (US\$ 10,6 milhões; +32%)**, além de crescimento relevante para a **Índia (+87%)**. Os **querosenes de aviação** responderam por **US\$ 30,6 milhões**, praticamente estáveis frente a 2024.

As **preparações de produtos hortícolas e de frutas (SH2 20)** alcançaram **US\$ 61,6 milhões**, com crescimento de **12,7%**, sustentadas pela forte expansão para os **Países Baixos (+173%)** e para a **França (+97%)**, apesar da retração para os **Estados Unidos (-15%)**.

As exportações de **máquinas, aparelhos e materiais elétricos (SH2 85)** totalizaram **US\$ 41,4 milhões**, com crescimento de **239,6%**, concentradas nos **Estados Unidos (US\$ 27,8 milhões)** e na **Guatemala (US\$ 9,2 milhões)**, ambos com variações elevadas em função da **base reduzida de 2024**, indicando **expansão ainda incipiente da base industrial exportadora**.

Por fim, as **obras de pedra, gesso e materiais semelhantes (SH2 68)** somaram **US\$ 35,0 milhões**, com crescimento de **101,7%**, impulsionadas principalmente pelos **Estados Unidos (US\$ 24,2 milhões; +107%)**, além de avanços para **Suíça, Turquia, Países Baixos, Polônia e México**, reforçando a **diversificação geográfica do setor mineral**.

Os **demais setores** totalizaram **US\$ 228,9 milhões**, com crescimento de **12,8%**, contribuindo para a **ampliação gradual da base exportadora**, refletida no aumento do número de produtos exportados de **1.695 para 1.747 itens NCM (+3,1%)**, ainda sem alteração estrutural do padrão concentrado da pauta cearense.

TABELA 6 - EXPORTAÇÕES CEARENSES POR SETOR (SH2) NO ACUMULADO DO ANO

SH2	Setores	2025 FOB (US\$)	2024 FOB (US\$)	Variação Anual
72	Ferro fundido, ferro e aço	1.181.721.626	558.523.141	111,6% ▲
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	189.440.954	199.753.114	-5,2% ▼
08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	182.874.782	124.982.172	46,3% ▲
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	107.443.380	79.314.033	35,5% ▲
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	102.668.472	46.662.533	120% ▲
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	84.549.160	93.779.141	-9,8% ▼
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	69.227.584	78.622.127	-11,9% ▼

20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	61.587.977	54.657.450	12,7%	▲
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	41.351.860	12.176.547	239,6%	▲
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	34.983.540	17.343.896	101,7%	▲
Demais Setores		228.860.842	202.841.825	12,8%	▲
Total		2.284.710.177	1.468.655.979	55,6%	▲

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

TABELA 7 - EXPORTAÇÕES CEARENSES POR PRODUTOS (NCM) NO ACUMULADO DO ANO

Produtos	2025 FOB (US\$)	2024 FOB (US\$)	Variação Anual
Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono	734.821.700	390.445.760	88,2% ▲
Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços	420.297.264	145.211.981	189,4% ▲
Ceras vegetais	104.519.598	76.923.155	35,9% ▲
Melões frescos	85.674.435	59.732.597	43,4% ▲
Quartzitos, mesmo desbastados ou simplesmente cortados a serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular	77.514.382	27.872.796	178,1% ▲
Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias, fixados à sola por pregos, tachas, pinos e semelhantes	71.330.555	66.529.327	7,2% ▲
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	66.411.272	39.458.913	68,3% ▲
Outros calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico, não classificados em códigos anteriores	60.278.618	50.010.414	20,5% ▲
Partes de outros motores/generadores/grupos eletrogeradores, etc.	36.523.965	8.579.414	325,7% ▲
Querosenes de aviação	30.584.176	31.949.142	-4,3% ▼
Demais Produtos	596.754.212	571.942.480	4,3% ▲
Total	2.284.710.177	1.468.655.979	55,6% ▲
Total de Produtos	1.747	1.695	3,1% ▲

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

EXPORTAÇÕES POR PAÍSES

O ano de 2025 encerrou-se com exportações cearenses destinadas a **150 países**, ampliando em **nove mercados** o alcance geográfico em relação a 2024. Apesar desse avanço, a estrutura das vendas externas permaneceu **altamente concentrada em um conjunto restrito de destinos**, sobretudo **Estados Unidos** e países europeus, refletindo o peso da **siderurgia**, da **fruticultura** e de segmentos industriais específicos na pauta estadual. Esse padrão esteve diretamente associado ao **predomínio do modal marítimo**, responsável por mais de **90% do valor e do volume exportado** ao longo do ano.

Os **Estados Unidos**, principal destino das exportações cearenses, absorveram **US\$ 1,05 bilhão**, o equivalente a **46%** do total, com crescimento de **59,5%**. O desempenho foi fortemente sustentado pela **siderurgia**, com embarques de **ferro fundido, ferro e aço (SH2 72)** que somaram **US\$ 792,0 milhões (+79%)**. A pauta também incluiu **pescados (US\$ 39,4 milhões; -25%)**, **calçados (US\$ 34,2 milhões; -7%)**, **preparações hortícolas (US\$ 31,8 milhões; -15%)** e **máquinas e materiais elétricos (US\$ 27,8 milhões; +9.787%)**, evidenciando simultaneamente a **dominância da siderurgia** e a **entrada de fluxos industriais de maior valor agregado**, ainda concentrados em poucos itens.

O **México**, segundo principal destino das exportações estaduais, totalizou **US\$ 162,4 milhões**, com crescimento expressivo de **180,4%**. O avanço esteve **quase integralmente associado aos produtos siderúrgicos (SH2 72)**, cujas vendas alcançaram **US\$ 148,4 milhões (+221%)**. Houve ainda fluxos complementares de **ceras vegetais (+201%)**, **produtos químicos, calçados (-1%)** e **produtos minerais**, reforçando a ampliação e diversificação do relacionamento comercial bilateral.

A **Itália** registrou **US\$ 93,0 milhões** em importações de produtos cearenses, com crescimento de **123,1%**. O desempenho foi impulsionado principalmente pelas exportações de **rochas e minerais (US\$ 55,6 milhões; +110%)** e pela **entrada expressiva de produtos siderúrgicos (US\$ 25,8 milhões)**, com variação elevada frente à base residual de 2024. A pauta também incluiu **peles e couros (-38%)** e **calçados (+2%)**, consolidando o país como destino relevante para **produtos minerais e industriais**.

Os **Países Baixos (Holanda)** somaram **US\$ 90,4 milhões**, com crescimento de **41,6%**, mantendo sua **função estratégica como hub logístico europeu**. As exportações foram lideradas por **frutas frescas (US\$ 59,7 milhões; +33%)**, seguidas por **preparações hortícolas (US\$ 11,7 milhões; +173%)**, **ferro e aço (US\$ 6,7 milhões; +84%)** e **ceras vegetais (US\$ 4,3 milhões; +108%)**, refletindo a **diversificação da pauta** e a centralidade do país na redistribuição de produtos agroalimentares.

A **China** alcançou **US\$ 86,5 milhões**, registrando crescimento de **50,4%**. O resultado refletiu uma **pauta diversificada**, com destaque para **rochas ornamentais (US\$ 25,8 milhões; +308%)**, **ceras vegetais (US\$ 23,9 milhões; +34%)**, **pescados (US\$ 16,9 milhões; -6%)** e **calçados (US\$ 5,3 milhões; +132%)**, evidenciando o **fortalecimento gradual da presença cearense no mercado asiático**, ainda fortemente concentrada em poucos segmentos.

A **França** importou **US\$ 74,7 milhões**, com crescimento de **30,7%**, sustentada principalmente pelos embarques de **ferro e aço (US\$ 43,4 milhões; +44%)**. Também se destacaram **calçados (-5%)**, **combustíveis minerais (US\$ 10,6 milhões; +32%)** e **preparações hortícolas (US\$ 3,8 milhões; +97%)**, reforçando o **perfil diversificado da pauta bilateral**.

O **Reino Unido** totalizou **US\$ 68,0 milhões**, com expansão de **95,4%**. O avanço foi impulsionado sobretudo pelas exportações de **frutas frescas (US\$ 33,3 milhões; +19%)** e pela **entrada expressiva de produtos siderúrgicos (US\$ 29,4 milhões)**, inexistentes em 2024. Houve ainda embarques de **calçados (-25%)**, **ceras vegetais** e **combustíveis minerais**, indicando recomposição parcial da pauta.

A **Polônia** destacou-se como **mercado emergente**, alcançando **US\$ 59,0 milhões**, com crescimento excepcional de **2.102,3%**. O desempenho foi **praticamente integralmente explicado pelas exportações de ferro e aço (US\$ 56,5 milhões)**, inexistentes no ano anterior, além de fluxos pontuais de **calçados** e **obras de pedra**, ainda de menor peso relativo.

A **Argentina** somou **US\$ 58,5 milhões**, com crescimento modesto de **3,2%**. O resultado refletiu **retração nas exportações de calçados (-33%)**, parcialmente compensada pela forte expansão das vendas de **frutas (+139%)**, **produtos químicos (+149%)**, **produtos minerais (+119%)** e **preparações alimentícias (+237%)**, evidenciando recomposição setorial da pauta.

A **Turquia** fechou o grupo dos dez principais destinos, com **US\$ 51,0 milhões** e crescimento de **1.882,3%**. O avanço decorreu essencialmente da **entrada dos produtos siderúrgicos (US\$ 47,3 milhões)** na pauta, inexistentes em 2024, além de **rochas ornamentais, ceras vegetais** e outros fluxos industriais de menor escala.

Por fim, os **demais países** responderam por **US\$ 490,3 milhões**, equivalentes a **21,5% do total exportado**, com crescimento de **12,8%**. Embora esse grupo reflita maior dispersão geográfica, o resultado confirma que a expansão das exportações cearenses em 2025 esteve **fortemente ancorada em poucos mercados estratégicos**, com **ganhos pontuais de diversificação, mas sem alteração estrutural do padrão de concentração**.

TABELA 8 - EXPORTAÇÕES CEARENSES POR PAÍS DE DESTINO NO ACUMULADO DO ANO

Países	2025 FOB (US\$)	Part. 2025	2024 FOB (US\$)	Part. 2024	Variação Anual
Estados Unidos	1.050.897.702	46%	659.075.573	44,9%	59,5% 
México	162.376.176	7,1%	57.906.146	3,9%	180,4% 
Itália	93.036.821	4,1%	41.695.393	2,8%	123,1% 
Países Baixos (Holanda)	90.423.943	4%	63.839.966	4,3%	41,6% 
China	86.492.735	3,8%	57.496.741	3,9%	50,4% 
França	74.722.941	3,3%	57.174.445	3,9%	30,7% 
Reino Unido	68.003.629	3%	34.794.221	2,4%	95,4% 
Polônia	58.996.398	2,6%	2.678.903	0,2%	2102,3% 
Argentina	58.480.180	2,6%	56.686.577	3,9%	3,2% 
Turquia	51.019.013	2,2%	2.573.694	0,2%	1882,3% 
Demais Países	490.260.639	21,5%	434.734.320	29,6%	12,8% 
Total	2.284.710.177	100%	1.468.655.979	100%	55,6% 
Total de Países	150		141		6,3% 

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

TABELA 9 - EXPORTAÇÕES CEARENSES POR MODAL

Vias	2025		2024		Variação Anual (FOB)
	US\$ FOB	Kg	US\$ FOB	Kg	
MARITIMA	2.140.960.124	2.742.443.515	1.349.253.728	1.269.336.637	58,7% 
AEREA	80.653.451	38.776.844	65.452.393	36.443.708	23,2% 
RODOVIARIA	53.477.961	12.891.448	53.771.767	11.362.001	-0,5% 
LACUSTRE	8.736.249	2.853.179	-	-	*
VIA NAO DECLARADA	720.584	144.971	144.247	24.543	399,5% 
MEIOS PROPRIOS	130.143	31.189	3.000	4	4238,1% 
Total	2.284.710.177	2.797.146.518	1.468.655.979	1.317.179.696	55,6% 

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.
Referência: (-) Não houve registro. (*) Não se aplica.

IMPORTAÇÕES CEARENSES

TABELA 10 - IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ESTADO NO ACUMULADO DO ANO

Nr.	Estados	2025 FOB (US\$)	Part. 2025	2024 FOB (US\$)	Part. 2024	Variação Anual
1	SP	86.517.466.035	30,9%	75.882.406.908	28,9%	14% ▲
2	SC	33.993.787.796	12,1%	33.771.587.792	12,8%	0,7% ▲
3	RJ	32.175.357.645	11,5%	27.934.201.684	10,6%	15,2% ▲
4	PR	20.153.737.239	7,2%	19.594.722.368	7,5%	2,9% ▲
5	MG	18.339.729.700	6,5%	17.016.100.064	6,5%	7,8% ▲
6	AM	16.064.503.047	5,7%	16.135.054.250	6,1%	-0,4% ▼
7	ES	13.810.300.156	4,9%	13.886.945.704	5,3%	-0,6% ▼
8	RS	13.421.580.746	4,8%	12.980.704.170	4,9%	3,4% ▲
9	BA	9.311.068.239	3,3%	10.675.132.111	4,1%	-12,8% ▼
10	PE	7.236.627.315	2,6%	7.440.218.641	2,8%	-2,7% ▼
11	GO	5.362.672.919	1,9%	5.608.638.616	2,1%	-4,4% ▼
12	MA	4.757.990.490	1,7%	3.978.473.181	1,5%	19,6% ▲
13	PA	2.742.741.290	1%	2.051.340.906	0,8%	33,7% ▲
14	CE	2.733.734.580	1%	3.028.151.838	1,2%	-9,7% ▼
15	MS	2.712.658.117	1%	2.808.230.320	1,1%	-3,4% ▼
16	MT	2.622.874.782	0,9%	2.749.703.681	1%	-4,6% ▼
17	DF	2.257.184.132	0,8%	1.634.976.268	0,6%	38,1% ▲
18	RO	2.248.118.373	0,8%	1.391.826.471	0,5%	61,5% ▲
19	AL	1.119.597.894	0,4%	868.066.837	0,3%	29% ▲
20	PB	991.559.321	0,4%	1.451.499.996	0,6%	-31,7% ▼
21	RN	436.711.979	0,2%	595.376.631	0,2%	-26,6% ▼
22	SE	382.777.669	0,1%	398.800.975	0,2%	-4% ▼
23	TO	348.079.740	0,1%	125.879.257	<0,1%	176,5% ▲
24	PI	305.680.017	0,1%	277.782.000	0,1%	10% ▲
25	AP	285.532.119	0,1%	546.705.519	0,2%	-47,8% ▼
26	RR	45.643.163	<0,1%	32.345.784	<0,1%	41,1% ▲
27	AC	5.181.096	<0,1%	4.433.028	<0,1%	16,9% ▲
Exterior		48.827	<0,1%	301.174	<0,1%	-83,8% ▼
Total		280.382.944.426	100%	262.869.606.174	100%	6,7% ▲

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

Referência: (-) Não houve registro. (*) Não se aplica.

Obs.: "Exterior" deve-se a pessoas físicas/empresas que realizaram operações, mas que moram no Exterior, portanto não podendo ter um estado brasileiro atribuído ao seu endereço.

IMPORTAÇÕES POR MUNICÍPIOS

No acumulado de janeiro a dezembro de 2025, as importações cearenses mantiveram elevada concentração territorial, com predominância dos principais polos industriais e logísticos do estado. **Fortaleza (US\$ 741,1 milhões; -15,6%)**, **São Gonçalo do Amarante (US\$ 714,6 milhões; +8,7%)**, **Maracanaú (US\$ 362,0 milhões; +3,9%)** e **Caucaia (US\$ 324,7 milhões; -18,5%)** responderam pela maior parte do valor importado, refletindo a centralidade das cadeias de **energia, química e metalurgia** na estrutura produtiva estadual. Paralelamente, municípios como **Eusébio, Crato e Horizonte** reforçaram o avanço de **novos vetores territoriais de importação**, ainda que sem alteração estrutural do padrão concentrado ao longo do ano.

Fortaleza, maior importador do estado, concentrou suas compras em **cereais (SH2 10)**, com forte expansão via **Argentina (US\$ 136,9 milhões; +40%)** e **Uruguai (US\$ 65,7 milhões; +14%)**, além de um bloco relevante de **óleos e gorduras vegetais (SH2 15)**, puxado por **Colômbia (US\$ 73,2 milhões; +68%)** e **Indonésia (US\$ 41,2 milhões; -5%)**. Em contrapartida, observou-se retração em **máquinas e materiais elétricos (SH2 85)** provenientes da **China (US\$ 68,9 milhões; -16%)**. Já em **combustíveis minerais (SH2 27)**, houve queda das importações originárias dos **Países Baixos (US\$ 41,1 milhões; -40%)** e dos **Estados Unidos (US\$ 38,4 milhões; -36%)**, parcialmente compensada por **aumento expressivo via Bahamas (US\$ 24,0 milhões; +488%)**, indicando **recomposição de rotas e fornecedores**.

São Gonçalo do Amarante, com crescimento anual, manteve perfil **fortemente associado à cadeia energética**. As importações concentraram-se em **combustíveis minerais (SH2 27)**, lideradas pelos **Estados Unidos (US\$ 329,8 milhões; +18%)**, **Austrália (US\$ 111,7 milhões; +16%)** e **Colômbia (US\$ 46,9 milhões; -27%)**, reforçando o papel do município como **principal porta de entrada vinculada ao complexo industrial-portuário**. Complementarmente, destacou-se a ampliação das compras da **China em outros setores (SH2 81)**, totalizando **US\$ 23,5 milhões (+70%)**, sinalizando **diversificação pontual da pauta** além do eixo energético.

Maracanaú seguiu ancorado no **polo químico**. O núcleo das importações foi composto por **produtos químicos orgânicos (SH2 29)**, com compras relevantes da **China (US\$ 115,1 milhões; +6%)**, **Japão (US\$ 80,2 milhões; -19%)** e **Índia (US\$ 33,0 milhões; +8%)**. Na base industrial complementar, houve recuo em **filamentos sintéticos (SH2 54)** da China (**US\$ 11,1 milhões; -11%**) e em **máquinas mecânicas (SH2 84) (US\$ 9,5 milhões; -21%)**, enquanto **plásticos (SH2 39)** avançaram (**US\$ 8,5 milhões; +22%**), sugerindo **manutenção do dinamismo produtivo com ajustes na composição de insumos**.

Caucaia manteve forte **dependência metalúrgica**, apesar da retração anual. O destaque permaneceu em **ferro e aço (SH2 72)**, com queda nas compras da **China (US\$ 164,9 milhões; -21%)**, compensada por **fortes altas a partir do Egito (US\$ 41,9 milhões; +190%)**, **Vietnã (US\$ 29,7 milhões; +190%)** e **Coreia do Sul (US\$ 12,2 milhões; +112%)**, evidenciando **diversificação de fornecedores**. Em paralelo, houve redução em **obras de pedra e materiais semelhantes (SH2 68)** da Turquia (**US\$ 16,5 milhões; -21%**), enquanto **máquinas e materiais elétricos (SH2 85)** da Dinamarca (**US\$ 7,4 milhões; +432%**) ganharam espaço, indicando **recomposição parcial do mix importador**.

Eusébio consolidou-se como **polo de bens industriais e tecnologia**. O crescimento foi puxado por **máquinas e materiais elétricos (SH2 85)** da **China (US\$ 70,2 milhões; +126%)**, além de aumentos expressivos em **instrumentos e aparelhos (SH2 90) (US\$ 12,3 milhões;**

+282%) e veículos e partes (SH2 87) (US\$ 12,6 milhões; +18%). Em contraste, houve retração em **ferro e aço (SH2 72)** da China (US\$ 10,5 milhões; -45%). Também se observou estabilidade em **máquinas mecânicas (SH2 84)** da China (US\$ 6,0 milhões; +6%) e **salto das compras da Alemanha no mesmo segmento (US\$ 4,0 milhões; +4.421%)**, típico **efeito de base reduzida em 2024.**

Crato destacou-se como o **principal caso emergente**, com perfil **quase integralmente energético**. As importações concentraram-se em **combustíveis minerais (SH2 27)**, lideradas pela **Rússia (US\$ 70,0 milhões; +2.273%)**, além de entradas relevantes dos **Estados Unidos (US\$ 21,5 milhões)** e dos **Países Baixos (US\$ 13,2 milhões)**, ambos sem base comparável no ano anterior. Os demais itens tiveram **participação residual**, reforçando o caráter **pontual e concentrado** do desempenho do município.

Aquiraz apresentou a **maior retração entre os grandes importadores**, refletindo **normalização após um ano atípico**. A queda foi explicada principalmente por **máquinas mecânicas (SH2 84)** da **China (US\$ 26,0 milhões; -79%)** e por **máquinas e materiais elétricos (SH2 85)** do mesmo país (US\$ 5,4 milhões; -88%). Em contrapartida, **plásticos (SH2 39)** mantiveram relativa estabilidade, com **Alemanha (US\$ 7,6 milhões; +1%)** e crescimento via **Estados Unidos (US\$ 6,3 milhões; +26%)**. Também houve retração em **frutas (SH2 08)** da **Costa do Marfim (US\$ 2,4 milhões; -78%)**.

Horizonte avançou com **forte concentração em bens de capital e insumos industriais**. O principal vetor foi **máquinas mecânicas (SH2 84)** da **Itália (US\$ 15,8 milhões; +7.665%)** e da **Alemanha (US\$ 8,3 milhões; +38%)**, sugerindo **investimentos e modernização industrial**. Também cresceram as compras da **China em calçados e artefatos semelhantes (SH2 64) (US\$ 8,2 milhões; +376%)** e em **plásticos (SH2 39) (US\$ 2,2 milhões; +120%)**, reforçando o **encadeamento com a indústria de transformação**.

Sobral manteve **relativa estabilidade**, com pauta mais diversificada. Houve recuo em **produtos químicos orgânicos (SH2 29)** de **Taiwan (US\$ 8,0 milhões; -10%)**, enquanto **combustíveis minerais (SH2 27)** dos **Estados Unidos (US\$ 7,0 milhões; +39%)** avançaram. Também cresceram as compras de **óleos e gorduras (SH2 15)** da **Colômbia (US\$ 2,1 milhões; +29%)** e de **máquinas mecânicas (SH2 84)** do **Japão (US\$ 1,1 milhão; +77%)**, compensando parcialmente quedas em outros itens.

Icó, por sua vez, apresentou importações **praticamente concentradas em máquinas e materiais elétricos (SH2 85)** da **China**, totalizando **US\$ 20,2 milhões**, sem base comparável em 2024, o que indica **entrada pontual associada a projetos específicos**.

Por fim, os **demais municípios** somaram **US\$ 151,0 milhões (-48,1%)**, reforçando que, embora **69 municípios tenham realizado importações em 2025**, o desenho das compras externas cearenses permanece **fortemente dominado por poucos polos industriais e logísticos**.

TABELA 11 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR MUNICÍPIO NO ACUMULADO DO ANO

Municípios	2025 FOB (US\$)	Part. 2025	2024 FOB (US\$)	Part. 2024	Variação Anual
Fortaleza	741.085.546	27,1%	878.243.991	29%	-15,6% ▼
São Gonçalo do Amarante	714.584.225	26,1%	657.595.033	21,7%	8,7% ▲

Maracanaú	362.038.457	13,2%	348.366.672	11,5%	3,9%	
Caucaia	324.749.659	11,9%	398.634.311	13,2%	-18,5%	
Eusébio	145.155.591	5,3%	93.244.629	3,1%	55,7%	
Crato	106.519.177	3,9%	4.127.961	0,1%	2480,4%	
Aquiraz	81.059.091	3%	292.320.795	9,7%	-72,3%	
Horizonte	62.021.038	2,3%	39.008.498	1,3%	59%	
Sobral	25.307.910	0,9%	25.784.252	0,9%	-1,8%	
Icó	20.253.625	0,7%	-	*	*	
Demais Municípios	150.960.261	5,5%	290.825.696	9,6%	-48,1%	
Total	2.733.734.580	100%	3.028.151.838	100%	-9,7%	
Total de Municípios	69		67		3%	

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.
Referência: (-) Não houve registro. (*) Não se aplica.

IMPORTAÇÕES POR SETORES - SH2

As importações cearenses mantiveram, em 2025, **forte concentração em combustíveis minerais, insumos industriais e bens de capital**, refletindo ajustes na matriz energética, desaceleração do investimento produtivo e o esgotamento do ciclo recente de expansão da cadeia fotovoltaica. A recomposição da pauta ocorreu de forma seletiva, com estabilidade relativa em setores estruturais e retração mais intensa nos segmentos associados a investimentos de maior intensidade tecnológica.

Os **combustíveis minerais (SH2 27)** consolidaram-se como o principal item da pauta importadora, somando **US\$ 750,0 milhões**, com leve retração de **1,7%**. Os **Estados Unidos** permaneceram como principal fornecedor (**US\$ 400,5 milhões; +12%**), seguidos pela **Austrália (US\$ 111,7 milhões; +16%)**, enquanto houve queda expressiva das compras da **Rússia (US\$ 74,1 milhões; -38%)**, **Colômbia (-36%)** e **Países Baixos (-21%)**. Destacou-se ainda o aumento das importações via **Bahamas (+488%)**, associado à recomposição de origens, sem alteração do eixo estrutural do setor.

O setor de **ferro fundido, ferro e aço (SH2 72)** totalizou **US\$ 324,8 milhões**, com retração moderada de **1,8%**. Observou-se redução relevante das compras originárias da **China (US\$ 178,7 milhões; -23%)**, parcialmente compensada pela forte expansão das importações provenientes do **Egito (US\$ 41,9 milhões; +190%)**, **Vietnã (US\$ 29,7 milhões; +190%)**, **Índia (US\$ 20,7 milhões; +51%)** e **Coreia do Sul (+150%)**, evidenciando diversificação geográfica no abastecimento da cadeia metalúrgica estadual.

Os **produtos químicos orgânicos (SH2 29)** alcançaram **US\$ 264,6 milhões**, com queda de **2,6%** no acumulado do ano. A **China** manteve a liderança como principal fornecedora (**US\$ 124,2 milhões; +4%**), seguida por **Japão (US\$ 80,2 milhões; -19%)** e **Índia (US\$ 34,1 milhões; +9%)**. Destacou-se o crescimento das importações provenientes dos **Estados Unidos (+99%)**, indicando ajustes na composição de fornecedores, sem alteração do papel central do polo químico.

As importações de **máquinas, aparelhos e materiais elétricos (SH2 85)** somaram **US\$ 239,9 milhões**, registrando a maior retração da pauta (-42,3%). A queda esteve fortemente concentrada na **China (US\$ 192,7 milhões; -45%)**, refletindo a contração da demanda por equipamentos associados à geração solar. Alemanha e Dinamarca também apresentaram recuos relevantes, confirmando o ajuste estrutural do setor após o pico de investimentos observado em 2023 e 2024.

As **máquinas e equipamentos mecânicos (SH2 84)** totalizaram **US\$ 209,3 milhões**, com retração de **28,2%**. Houve forte queda das importações da **China (US\$ 95,0 milhões; -52%)**, contrastando com avanços expressivos da **Itália (US\$ 31,7 milhões; +219%)**, **Alemanha (US\$ 31,3 milhões; +13%)** e **Estados Unidos (US\$ 11,5 milhões; +62%)**, além do Reino Unido, este último com variação elevada em função de base reduzida em 2024. O movimento sugere modernização seletiva de segmentos produtivos.

O setor de **cereais (SH2 10)** somou **US\$ 227,4 milhões**, mantendo estabilidade em relação ao ano anterior (+0,1%). A pauta permaneceu concentrada em trigo, com predominância da **Argentina** e do **Uruguai**, assegurando o abastecimento do mercado interno apesar da volatilidade internacional dos preços.

As **gorduras e óleos vegetais (SH2 15)** totalizaram **US\$ 122,0 milhões**, com crescimento expressivo de **24,1%**. O desempenho foi sustentado principalmente pela **Colômbia (US\$ 75,4 milhões; +66%)**, enquanto a **Indonésia** manteve participação relevante. Em contrapartida, observou-se retração das compras provenientes de **Portugal** e **Equador**, reforçando a centralidade do eixo latino-americano no setor.

Os **plásticos e suas obras (SH2 39)** alcançaram **US\$ 68,1 milhões**, com queda de **4,5%**. Houve crescimento das importações originárias da **China (+13%)**, **Estados Unidos (+5%)**, **Espanha (+118%)** e **Coreia do Sul (+49%)**, parcialmente compensado pela retração da **Alemanha (-12%)**, em linha com o menor dinamismo da indústria de transformação.

Os **adubos e fertilizantes (SH2 31)** registraram uma das maiores expansões da pauta importadora, totalizando **US\$ 55,6 milhões (+43,7%)**. O crescimento foi liderado pela **Rússia (US\$ 21,2 milhões; +56%)**, seguida por **China (+96%)** e **Uzbequistão (+1.098%)**, evidenciando recomposição de estoques e diversificação de origens no atendimento à demanda agrícola.

Os **filamentos sintéticos ou artificiais (SH2 54)** somaram **US\$ 45,7 milhões**, com leve retração de **3,8%**. A queda das importações da **China (-5%)** foi parcialmente compensada pelo avanço das compras de **Taiwan (+21%)**, **Índia (+24%)** e **Vietnã (+114%)**, mantendo o abastecimento do polo têxtil regional.

Por fim, os **demais setores** totalizaram **US\$ 426,4 milhões**, com retração de **9,7%**, englobando bens de consumo, insumos industriais e equipamentos diversos. Apesar da retração em valor, observou-se **ampliação do número de produtos importados**, com aumento de **+6,4%** na variedade, indicando diversificação gradual do mix importador, sem alteração estrutural do padrão concentrado da pauta.

TABELA 12 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR SETOR (SH2) NO ACUMULADO DO ANO

SH2 Setores	2025 FOB (US\$)	2024 FOB (US\$)	Variação Anual
27 Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	750.010.279	763.359.766	-1,7% ▼
72 Ferro fundido, ferro e aço	324.794.517	330.691.877	-1,8% ▼
29 Produtos químicos orgânicos	264.625.177	271.581.213	-2,6% ▼
85 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	239.913.412	415.885.049	-42,3% ▼
10 Cereais	227.361.595	227.238.152	0,1% ▲
84 Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	209.311.849	291.664.342	-28,2% ▼
15 Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	121.991.492	98.285.785	24,1% ▲
39 Plásticos e suas obras	68.068.965	71.262.603	-4,5% ▼
31 Adubos (fertilizantes)	55.594.010	38.679.204	43,7% ▲
54 Filamentos sintéticos ou artificiais	45.658.201	47.455.945	-3,8% ▼
Demais Setores	426.405.083	472.047.902	-9,7% ▼
Total	2.733.734.580	3.028.151.838	-9,7% ▼

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

TABELA 13 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR PRODUTOS (NCM) NO ACUMULADO DO ANO

Produtos	2025 FOB (US\$)	2024 FOB (US\$)	Variação Anual
Hulha betuminosa, não aglomerada	491.456.060	427.726.830	14,9% ▲
Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	219.798.017	226.953.469	-3,2% ▼
Outras gasolinhas, exceto para aviação	112.846.682	161.457.844	-30,1% ▼
Gasóleo (óleo diesel)	99.299.825	112.110.679	-11,4% ▼
Óleos de dende, em bruto	76.952.718	46.898.140	64,1% ▲
Células fotovoltaicas montadas em módulos ou em painéis	65.624.577	169.172.432	-61,2% ▼
Outros compostos heterocíclicos contendo 1 ciclo pirazol, não condensado	59.045.083	82.603.099	-28,5% ▼
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos,	46.689.276	61.185.112	-23,7% ▼

galvanizados por outro processo, de espessura inferior a 4,75 mm				
Outros óleos de dende	41.243.605	43.572.041	-5,3%	▼
Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, em rolos, simplesmente laminados a quente, de espessura inferior a 3 mm	27.962.332	17.817.130	56,9%	▲
Demais Produtos	1.492.816.405	1.678.655.062	-11,1%	▼
Total	2.733.734.580	3.028.151.838	-9,7%	▼
Total de Produtos	2.737	2.573	6,4%	▲

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

IMPORTAÇÕES POR PAÍSES

As importações cearenses mantiveram, em **2025**, perfil **fortemente concentrado** em um grupo restrito de grandes fornecedores globais, com destaque para **China, Estados Unidos e parceiros regionais do Mercosul**. O movimento ao longo do ano refletiu **ajustes na demanda industrial, recomposição do setor energético e retração significativa nos fluxos associados a bens de capital e equipamentos elétricos**.

A **China** manteve-se como principal origem das importações cearenses, totalizando **US\$ 880,3 milhões (32,2%)**, apesar da **retração expressiva de 24,7%**. A queda foi fortemente influenciada pela redução nas compras de **máquinas e materiais elétricos (SH2 85; -45%)**, **máquinas mecânicas (SH2 84; -52%)** e **ferro e aço (SH2 72; -23%)**, parcialmente compensada pela estabilidade em **produtos químicos orgânicos (SH2 29; +4%)**. Mesmo com a retração, a China permaneceu como **principal fornecedora de bens de capital, insumos industriais e componentes tecnológicos**.

Os **Estados Unidos** consolidaram a segunda posição, com **US\$ 478,9 milhões (17,5%)** e **crescimento de 6%**. O desempenho foi sustentado sobretudo pelos **combustíveis minerais (SH2 27; US\$ 400,5 milhões; +12%)**, além de avanços em **produtos químicos orgânicos (SH2 29; +99%)**, **máquinas mecânicas (SH2 84; +62%)** e **plásticos (SH2 39; +5%)**, reforçando o papel do país como **fornecedor estratégico de energia e insumos industriais de maior intensidade tecnológica**.

A **Argentina** alcançou **US\$ 153,5 milhões (5,6%)**, com **crescimento expressivo de 23,8%**, mantendo-se como principal fornecedora regional. A pauta permaneceu fortemente concentrada em **cereais (SH2 10; US\$ 139,0 milhões; +39%)**, especialmente trigo, além de fluxos complementares em produtos hortícolas, químicos e combustíveis, reforçando a **centralidade do país no abastecimento alimentar** do estado.

A **Colômbia** somou **US\$ 124,9 milhões (4,6%)**, com crescimento de **2,8%**, mantendo destaque em **gorduras e óleos vegetais (SH2 15; US\$ 75,4 milhões; +66%)**. Em contrapartida, as compras de **combustíveis minerais (SH2 27; -36%)** recuaram, enquanto houve expansão em fluxos pontuais de metais e produtos industriais, preservando o perfil de **fornecedor regional de insumos estratégicos**.

A **Austrália** totalizou **US\$ 119,3 milhões (4,4%)**, com alta de **17%**, impulsionada quase integralmente por **combustíveis minerais (SH2 27; US\$ 111,7 milhões; +16%)**. O país manteve ainda fornecimentos complementares de carnes e minerais, consolidando-se como **parceiro relevante no eixo energético**.

A **Rússia** registrou **US\$ 95,5 milhões (3,5%)**, com **retração acentuada de 44,1%**. A queda refletiu principalmente a redução das importações de **combustíveis minerais (SH2 27; -38%)**, parcialmente compensada pela forte expansão em **fertilizantes (SH2 31; +56%)**, reforçando o papel do país como **fornecedor relevante da cadeia agrícola**, apesar da perda de peso no setor energético.

O **Japão** somou **US\$ 86,5 milhões (3,2%)**, com queda de **17,2%**, mantendo perfil concentrado em **produtos químicos orgânicos (SH2 29; US\$ 80,2 milhões; -19%)**. Houve crescimento pontual em equipamentos elétricos e instrumentos de precisão, preservando o posicionamento do país como **fornecedor de insumos industriais de maior complexidade**.

A **Índia** atingiu **US\$ 80,1 milhões (2,9%)**, com crescimento moderado de **3,2%**. O avanço foi sustentado por **produtos químicos orgânicos (SH2 29; +9%)**, **ferro e aço (SH2 72; +51%)**, **máquinas elétricas (SH2 85; +11%)** e **filamentos sintéticos (SH2 54; +24%)**, reforçando o perfil **diversificado** do país como fornecedor de insumos industriais.

O **Uruguai** totalizou **US\$ 69,6 milhões (2,5%)**, com crescimento de **13%**, mantendo pauta fortemente concentrada em **cereais (SH2 10; US\$ 67,3 milhões)**, confirmando sua relevância no **abastecimento de grãos** ao mercado cearense.

A **Alemanha** fechou o grupo dos dez principais fornecedores, com **US\$ 63,3 milhões (2,3%)** e retração de **9,3%**. Destacaram-se **máquinas mecânicas (SH2 84; +13%)**, **instrumentos de precisão (SH2 90; +5%)** e plásticos, parcialmente compensados pela queda em **máquinas elétricas (SH2 85; -48%)**, mantendo o país como origem relevante de **bens de capital e tecnologia industrial**.

Por fim, os **demais países** responderam por **US\$ 581,9 milhões (21,3%)**, com crescimento marginal de **1,1%**, englobando uma pauta diversificada de insumos químicos, metais, máquinas, equipamentos e produtos agroalimentares. Apesar da dispersão geográfica, o resultado confirma que a **estrutura das importações cearenses permanece fortemente ancorada em poucos fornecedores estratégicos**, sem alteração estrutural do padrão de concentração.

TABELA 14 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR PAÍS DE ORIGEM NO ACUMULADO DO ANO

Países	2025 FOB (US\$)	Part. 2025	2024 FOB (US\$)	Part. 2024	Variação Anual
China	880.272.599	32,2%	1.169.182.747	38,6%	-24,7% ▼
Estados Unidos	478.875.635	17,5%	451.627.538	14,9%	6% ▲
Argentina	153.496.487	5,6%	124.008.140	4,1%	23,8% ▲
Colômbia	124.883.880	4,6%	121.455.575	4%	2,8% ▲
Austrália	119.330.266	4,4%	102.000.526	3,4%	17% ▲
Rússia	95.501.634	3,5%	170.896.009	5,6%	-44,1% ▼

Japão	86.512.818	3,2%	104.466.697	3,4%	-17,2%	▼
Índia	80.146.465	2,9%	77.627.006	2,6%	3,2%	▲
Uruguai	69.570.164	2,5%	61.570.842	2%	13%	▲
Alemanha	63.282.196	2,3%	69.736.999	2,3%	-9,3%	▼
Demais Países	581.862.436	21,3%	575.579.759	19%	1,1%	▲
Total	2.733.734.580	100%	3.028.151.838	100%	-9,7%	▼
Total de Países	92		97		-5,2%	▼

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.

TABELA 15 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR MODAL

Vias	2025		2024		Variação Anual
	US\$ FOB	Kg	US\$ FOB	Kg	
MARITIMA	2.528.208.964	5.844.201.674	2.915.692.460	5.466.579.118	-13,3% ▼
AEREA	198.236.035	653.300.105	89.971.115	1.129.069	120,3% ▲
RODOVIARIA	6.615.412	4.798.213	4.658.389	3.389.951	42% ▲
MEIOS PROPRIOS	674.169	490.920	17.829.874	10.447	-96,2% ▼
Total	2.733.734.580	6.502.790.912	3.028.151.838	5.471.108.585	-9,7% ▼

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Dados: Comex Stat. Elaboração: CIN/FIEC.



85 4009.6300



www.cin-ce.org.br



@cinfiec_